

Banco Central se beneficia

Com a decisão de taxar em 3% os recursos captados no exterior pelos bancos brasileiros para serem repassados às empresas, e também de criar um fundo de renda fixa para recursos externos com taxa de 5%, o governo, finalmente, encontrou uma forma de se beneficiar um pouco da forte entrada de capital externo no Brasil. É que, sem isso, esse capital especulativo beneficiava apenas o detentor do dinheiro. Para o Banco Central sobrava o ônus de ter que elevar as taxas de juros para compensar a forte expansão monetária provocada pela troca de dólares por cruzeiros para serem aplicados no mercado interno.

É que os recursos vindos do ex-

terior para serem investidos no Brasil estavam, até então, livres de qualquer tributação. Essa era apenas uma vantagem a mais para as aplicações, já altamente favorecidas pelas estratosféricas taxas de juros pagas internamente. Enquanto os juros reais no Brasil — descontada a inflação — chegaram a bater, no mês passado, 34% ao ano, as taxas no mercado internacional não ultrapassavam 7%.

Os bancos brasileiros fizeram forte captação externa a título de repassarem os recursos para empresas a custos mais baixos e por prazo mais longo. Isso, porém, não se verificou. Boa parte do dinheiro ficou aplicada em títulos públicos.